



B1

ISSN: 2595-1661

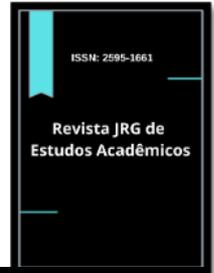
ARTIGO ORIGINAL

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



O SUS como centro de aprendizagem para integrar discentes, profissionais de saúde e a comunidade nas ações educativas para promoção de saúde: Relato de experiência

The SUS as a learning center to integrate students, health professionals and the community in educational actions to promote health: Experience report

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.1814

ARK: 57118/JRG.v8i18.1814

Recebido: 21/11/2024 | Aceito: 05/01/2025 | Publicado *on-line*: 10/01/2025

Juliana Moura da Silva¹

<https://orcid.org/0009-0004-0891-7910>

<http://lattes.cnpq.br/9432977752273564>

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil.

E-mail: juliana.mour.slv@gmail.com

Kathriny Correa da Gama Brilhante¹

<https://orcid.org/0009-0004-7295-7087>

<http://lattes.cnpq.br/8471054330201194>

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil.

E-mail: kathrinybrilhante@gmail.com

Ana Júlia Lima Venturelle¹

<https://orcid.org/0009-0006-4296-9807>

<https://lattes.cnpq.br/9307928066380115>

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil.

E-mail: venturellejulia@gmail.com

Marcelo Cruz de Mendonça Silvany¹

<https://orcid.org/0009-0008-9931-2528>

<http://lattes.cnpq.br/6093818807928111>

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil.

E-mail: marcelocmsilvany@gmail.com

Eli Fernanda Brandão Lopes²

<https://orcid.org/0000-0002-9322-5465>

<http://lattes.cnpq.br/4075564471785474>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso do Sul, Brasil

E-mail: eli.lopes@tjms.jus.br

Celsa da Silva Moura Souza³

<https://orcid.org/0000-0002-1669-1462>

<http://lattes.cnpq.br/6057816333800619>

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil.

E-mail: celsamsouza@ufam.edu.br

Fabiana Mânica Martins⁴

<https://orcid.org/0000-0002-4440-2680>

<http://lattes.cnpq.br/5367549959925417>

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil

E-mail: fabianamanica@ufam.edu.br



¹ Discente de Medicina da Universidade Federal do Amazonas.

² Graduada em Serviço Social; Mestra em Saúde da Família.

³ Docente da Medicina da Universidade Federal do Amazonas.

⁴ Graduada em Enfermagem. Mestra em Saúde Sociedade e Endemias na Amazônia (Fiocruz/AM). Doutora em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia pela UFAM.



Resumo

Introdução: aborda-se a utilização do SUS como espaço de aprendizagem para integrar estudantes, profissionais de saúde e a comunidade em ações educativas de saúde no contexto do Novembro Azul. **Metodologia:** incluiu-se estratégias participativas, como Phillips 66, tempestade de ideias e dramatização, aplicadas na USF porte 4 em Manaus, visando desmistificar preconceitos e incentivar exames preventivos para o câncer de próstata. **Resultados:** observou-se boa adesão da comunidade e efetividade das atividades, apesar de variações na participação e compreensão. **Discussão:** destacou-se a importância de adaptar as abordagens às características do público, ajustando as estratégias para melhorar a comunicação e garantir maior entendimento. Além disso, evidenciou-se que o uso de métodos como a dramatização e tempestade de ideias promoveu uma troca mais intensa entre participantes e apresentadores, reforçando a relevância de linguagem acessível e práticas interativas para engajar diferentes públicos. **Conclusão:** as estratégias foram eficazes na promoção da saúde masculina, mas destacam-se desafios relacionados à adesão e à continuidade das ações educativas.

Palavras-chave: Educadores em Saúde. Saúde do Homem. Saúde da Mulher. APS.

Abstract

Introduction: The use of SUS as a learning space to integrate students, healthcare professionals, and the community in health education activities during the Blue November campaign is addressed. **Methodology:** Participatory strategies such as Phillips 66, brainstorming, and dramatization were applied at the USF Porte 4 in Manaus, aiming to demystify misconceptions and encourage preventive exams for prostate cancer. **Results:** There was good community engagement and effectiveness of the activities, despite variations in participation and understanding. **Discussion:** The importance of adapting approaches to the audience's characteristics was highlighted, with adjustments made to improve communication and ensure better comprehension. Additionally, methods such as dramatization and brainstorming promoted more intense interaction between participants and presenters, emphasizing the relevance of accessible language and interactive practices to engage diverse audiences. **Conclusion:** The strategies were effective in promoting.

Keywords: Health Educators. Men's Health. Women's Health. Primary Health Care (PHC).

1. Introdução

A campanha do Novembro Azul é dedicada à conscientização sobre o câncer de próstata, que afeta a glândula prostática, órgão responsável por produzir parte do líquido seminal e está localizada abaixo da bexiga e à frente do reto. Geralmente, o câncer de próstata não apresenta sintomas em suas fases iniciais, o que torna os exames de rotina essenciais para o diagnóstico precoce. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), no Brasil, o câncer de próstata é responsável por cerca de 29% dos diagnósticos de câncer entre os homens (INCA, 2023). Nesse sentido, o movimento de conscientização "Novembro Azul" tem como objetivo incentivar o cuidado com a saúde masculina, focando na importância do diagnóstico precoce e da prevenção.

A integração dos discentes em ações de promoção da saúde reforça a relevância das práticas educativas, como as rodas de conversa e as dinâmicas



interativas, as quais facilitam o entendimento da comunidade sobre a importância dos exames preventivos, como o toque retal e o PSA (antígeno prostático específico). Nesse sentido, essas atividades são especialmente relevantes para populações que vivem em vulnerabilidade social, desmistificando estigmas quanto a exames e promovendo mais oportunidades de diagnosticar precocemente o câncer de próstata com a adesão da prevenção, o que aumenta significativamente as chances de cura. Outrossim, o envolvimento dos discentes nas atividades que possibilitam o contato direto com a comunidade, proporciona vivências práticas imprescindíveis para a formação profissional, permitindo-lhes aprimorar habilidades em comunicação, em empatia com o próximo e o acolhimento das pessoas. Assim, o vínculo criado entre o acadêmico e a comunidade permite que os futuros profissionais da saúde conheçam a realidade e as necessidades da comunidade, criando uma conexão mais estreita entre os futuros profissionais de saúde e os indivíduos que atendem para um cuidado mais humanizado e eficaz.

Em suma, o trabalho realizado na Unidade de Saúde da Família (USF) de porte 4 em Manaus, Amazonas e tem como objetivo conscientizar a comunidade sobre a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de próstata, por meio de estratégias de educação em saúde com a utilização de rodas de conversa e dinâmicas interativas que informam e engajam a comunidade que busca o serviço de saúde na USF. Nesse âmbito, essas atividades desmistificam preconceitos, principalmente sobre o exame de toque retal, e incentivam a realização de todos os exames preventivos. Além disso, a ação de saúde utiliza uma metodologia simples e participativa que facilita a compreensão dos pacientes. Dessa forma, o foco do trabalho é apresentar as atividades realizadas e os resultados obtidos na USF de porte 4 ao longo do mês de campanha do “Novembro Azul”.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de desenvolvimento técnico-metodológico conteúdo de uma ferramenta educacional das estratégias para as atividades práticas em educação em saúde são fundamentais para a sua efetividade, por isso é relevante compreender as técnicas para a abordagem correta das mesmas. Além disso, é necessário compreender as demandas da população e características do território explorado. Ao se tratar da Unidade Saúde da Família (USF) onde foram realizadas as práticas, o território compreende zonas vulneráveis da cidade, demandando uma atenção à abordagem e linguagem.

Durante as atividades realizadas na USF com estrutura física de aporte 4, foi o palco das ações de estratégias de ensinagem desenvolvidas como ferramentas didáticas: 1-Phillips 66, 2-Tempestade Conceitual e a 3-Dramatização.

Na estratégia de Phillips 66, como o nome sugere, tem como base o número seis, propondo a divisão do público em grupos de seis pessoas e discussão da temática proposta em seis minutos. Foi escolhida com base em sua dinamicidade, permitindo a desmistificação do tema “novembro azul” e ressignificação do conhecimento de forma simples. A prática foi organizada de modo que, primeiramente os acadêmicos abordaram os principais conceitos de forma expositiva nas salas de espera, ainda que permitindo participação da população, em seguida o grupo de seis pessoas seria submetido a perguntas objetivas que verificaram a efetividade da dinâmica.

A estratégia Tempestade de ideias foi selecionada pelos acadêmicos com o intuito de conhecer as dúvidas da comunidade de forma espontânea, tendo em vista que ela propõe o estímulo de novas ideias naturalmente, considerando todas as



indagações e contribuições do público como chances de explicar o tema. Além disso, a tempestade de ideias permite uma interação coletiva mais intensa. Ao fim da dinâmica também foram realizadas perguntas de verdadeiro ou falso para fins avaliativos.

Quanto à terceira, a dramatização, tem por finalidade a representação de uma realidade social a partir de um foco problema, permitindo o desenvolvimento de relações humanas e empatia a partir da teatralização.

3. Resultados e Discussão

Tabela 1 — Resultados das práticas educativas de Promoção em Saúde na USF de porte 4

Data da prática	Estratégia utilizada	Participantes da roda de conversa	Dinâmica utilizada	Participantes da dinâmica	Aproveitamento da dinâmica, baseando-se nas respostas certas recebidas do público
01/11	Phillips 66	31 pessoas	“Mito ou Verdade”	31	87,1%
08/11	Tempestade Cerebral	47 pessoas	“Mito ou Verdade”	12	58,3%
11/11	Phillips 66	18 pessoas	“Mito ou Verdade”	18	77,7%
22/11	Dramatização	30 pessoas	Não foi realizada dinâmica, apenas esclarecimento de dúvidas.	(—)	(—)

Fonte: Autoria Própria (2024).

A **Tabela 01** apresenta os resultados das práticas de Promoção em Saúde realizadas durante a campanha do Novembro Azul na USF de porte 4, destacando as estratégias aplicadas, o número de participantes e os índices de aproveitamento.

No dia 01/11, foi utilizada a estratégia Phillips 66, com a participação de 31 pessoas na roda de conversa e na dinâmica “Mito ou Verdade”, alcançando 87,1% de respostas corretas, demonstrando alto nível de assimilação do público. Na semana seguinte, no dia 08/11, a estratégia adotada foi a “tempestade cerebral”, com 47 participantes na roda de conversa, mas apenas 12 se engajaram em participar da dinâmica “Mito ou Verdade”. Por fim, o aproveitamento foi de 58,3%, evidenciando a necessidade de estratégias mais inclusivas para alcançar maior participação e eficácia.



A estratégia do Philips 66 foi realizada na prática de educação em saúde dos dias 01/11 e 11/11. Com o uso dessa estratégia foi observado que o aprendizado foi potencializado, bem como o diálogo entre aprendizes e educandos e, dessa forma, gerou um debate benéfico para todos os envolvidos (Valin; Pinheiro, 2023).

Em sequência, no dia 11/11, a estratégia “Phillips 66” foi novamente aplicada, com 18 participantes tanto na roda de conversa quanto na dinâmica, registrando um aproveitamento de 77,7%, um resultado positivo e superior ao alcançado na prática anterior. Por fim, no dia 22/11, foi realizada uma dramatização com a presença de 30 pessoas, sem aplicação de dinâmica, mas com foco no esclarecimento de dúvidas. Embora não tenha existido mensuração do aproveitamento, essa prática proporcionou um ambiente interativo e educativo, favorecendo o diálogo direto com a comunidade.

Portanto, os resultados indicam que as estratégias adotadas foram eficazes para integrar a comunidade e disseminar informações sobre a conscientização do câncer de próstata. Ademais, o uso de dinâmicas como “Mito ou Verdade” mostrou-se uma ferramenta importante para desmistificar estigmas e reforçar conceitos importantes ao grupo masculino. No entanto, a variação no número de participantes ativos e no aproveitamento sugere que é necessário a adaptação de abordagens às características do público em cada momento.

4. Discussão

Diante dos resultados apresentados pelo relato dos discentes, a prática social é complexa e eficaz quanto às respostas que beneficiam a comunidade e os acadêmicos. No processo em que a ação de ensinagem, por meio da qual o aprender e o ensinar, estão em um mesmo ato compartilhado por duas pessoas, que permutam o local de quem aprende e de quem ensina constantemente (Anastasiou, 2002).

Os acadêmicos desenvolveram a atividade seguindo os conceitos da técnica Philips 66. A técnica, inspirada em outra técnica famosa “brainstorm”, foi desenvolvida para ser trabalhada com um grande número de pessoas e consiste na divisão em grupos para discutir o assunto e posteriormente debater para, assim, ter compreensão dos assuntos (Valin; Pinheiro, 2023). Para a atividade na USF, a técnica foi adaptada para um 1 grupo de usuários e 1 grupo de apresentadores que discursaram sobre o novembro azul e posteriormente a discussão foi feita em modelos de afirmativas em que os ouvintes respondiam a veracidade das sentenças e, assim, verificar o entendimento do grupo de ouvintes.

A dinâmica foi apresentada 3 vezes e na primeira apresentação, 6 pessoas formaram o grupo de espectadores e o uso de linguagem técnica causou dúvida quanto a troca de informações entre os usuários participantes das ações na USF. Informações semelhantes descrevem que aplicações de estratégias de ensino-aprendizagem precisam ser adaptadas ao objeto para melhorar a qualidade da troca de informação entre usuário e graduando (Miccas; Batista, 2014).

Após esse fato ser evidenciado, o modelo dos apresentadores foi revisado para tornar a comunicação mais acessível para o público, tendo em vista que a primeira apresentação levou a dúvidas e respostas incorretas de algumas perguntas. Na segunda apresentação, com o modelo já adaptado, foi notório um maior entendimento das 15 pessoas presentes, entretanto, ainda surgiram erros relacionados à primeira questão feita na dinâmica. Por fim, na terceira apresentação o público foi alterado para um grupo de 16 ouvintes e novos ajustes foram realizados no discurso a ser apresentado. Essas mudanças acarretaram em um desempenho satisfatório na última dinâmica, fato este que indicou a total compreensão do grupo de participantes.



A prática do dia 08/11 foi pensada através do método Tempestade Cerebral, que consiste em geração de ideias de forma espontânea e natural capaz de despertar uma rápida vinculação com o objeto de estudo (Anastasiou; Alves, 2003), e isso se mostrou desde o início da apresentação no qual foi perguntado para os ouvintes o que eles tinham de conhecimento acerca do Novembro Azul e o câncer de próstata, se conheciam alguém que tinha essa patologia ou se sabiam algo sobre os exames usados no diagnóstico. Todas as respostas obtidas foram utilizadas para nortear a disseminação de informações, usando ganchos de vivências e experiências dos ouvintes para dar luz às ideias que seriam apresentadas o que concorda com Pissaia *et al.* (2017) que dialoga que a estratégia possibilita uma troca de ideias sobre o tema central, além de trazer à tona experiências individuais de cada participante, pois instrumentaliza uma compreensão sobre o contexto que está inserido.

No que tange a dinâmica desta prática, foi utilizada uma interação com música e balão para indicar quem deveria responder a afirmação lida pelas apresentadoras com “verdade” ou “mentira”, ao todo a dinâmica foi realizada 4 vezes, e a cada vez 3 perguntas eram lidas e deveriam ser respondidas por 3 pessoas diferentes. Na primeira vez, 2 das 3 pessoas acertaram as perguntas, seguidas de 1 de 3 na segunda e terceira vez, e 3 de 3 na última dinâmica, o que foi alterado da primeira para a segunda vez foi o tempo de apresentação do conteúdo que antes estava muito diminuído e depois foi estendido para um tempo razoável na qual as ideias pudessem ser apresentadas e explicadas com clareza e calma, já da segunda para a terceira vez, a linguagem utilizada foi menos técnica e mais adaptada para a comunidade garantindo assim um melhor entendimento por parte deles, no entanto, a efetividade das respostas ainda foi a mesma (1 de 3 acertaram), e por isso, na última apresentação foram reforçados certos tópicos considerados de maior importância do tema, e que posteriormente seriam levantados na dinâmica, e com isso foi obtido as 3 respostas corretas na última atividade. De acordo com isso, Anastasiou e Alves (2009) indicam que a estratégia de ensino seja ela qual for deve se ajustar, mesmo que tenha uma sequência pré-estabelecida, pois seu planejamento não pode ser imutável, mas deve ser construído de acordo com o andamento e desenvolvimento.

A Dramatização foi utilizada na prática de educação em saúde do dia 22/11, e a partir da preparação do grupo para a realização da mesma notou-se que o processo avaliativo por meio de dramatizações faz com que o aluno recorra à grande parte do aprendizado adquirido e internalizado da sua subjetividade, fazendo com que ele recrie o conteúdo (Almeida, 2019) e isso foi visto na escolha de reproduzir uma consulta médica para os espectadores, simulando uma situação real que acontece cotidianamente nos consultórios médicos, trazendo um paciente com sinais e sintomas indicativos de câncer de próstata, e um médico indicando os exames que deveriam ser realizados para o diagnóstico, fatores de risco e possíveis tratamentos.

Essa escolha, além de aproximar o discente da prática clínica também permite que quem assiste se identifique com o que está sendo exposto e desperte ainda mais interesse, isso é descrito por Silva *et al.* (2019) que infere que a dramatização estimula a troca de informações e experiências, e é comprovado pelo que foi visto na prática na qual após uma das apresentações um espectador compartilhou sua vivência em uma situação similar à do caso exposto, na qual apresentava os mesmos sintomas e buscou ajuda imediatamente, sendo diagnosticado e tratado, além disso, ele confirmou a importância de algumas informações repassadas pelas apresentadoras, como a busca regular de um médico e a realização de exames como PSA e toque retal para o diagnóstico precoce. Entretanto, outro espectador destacou sua indignação com a necessidade de fazer o exame de toque retal, afirmando que o



exame apenas serviria para detecção de um câncer já instalado e não para diagnóstico precoce, e isso gerou oportunidade para que as acadêmicas reforçassem a informação correta tanto para o senhor que comentou sobre quando para os demais. Com isso, entende-se que essa estratégia foi eficiente no que se propôs, gerou interação com quem assistia e repassou informações sobre o câncer de próstata para a comunidade de forma leve e participativa.

5. Conclusão

A realização de atividades voltadas à educação permanente em saúde são estratégias importantes para a conscientização da comunidade, principalmente aquelas voltadas para a saúde masculina, haja vista a baixa procura dos homens pelos serviços públicos. Essa baixa aderência pode ser evidenciada pela participação pouco expressiva do público masculino nas práticas. Logo, a adaptação contínua das abordagens ao longo das apresentações demonstrou ser essencial para melhorar a comunicação e a compreensão dos participantes, contribuindo para o sucesso das atividades.

Entretanto, a baixa adesão aos testes rápidos de saúde evidenciou a necessidade de reforçar ações que incentivem o público a cuidar da saúde de forma integral. No geral, as ações realizadas mostraram-se eficazes na disseminação de informações e na desmistificação de preconceitos, apontando para a importância de campanhas educativas que unam diálogo e interação para alcançar resultados significativos na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer de próstata.

Referências

ALMEIDA, V. O. O uso da dramatização na avaliação do processo de ensino-aprendizagem. **Rev. bras. psicodrama**, v. 27, n. 2, p. 231-235, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932019000200010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 dez. 2024.

ANASTASIOU, L. G. C. A ensinagem como desafio à ação docente. **Revista pedagógica**, v. 4, n. 8, p. 65-77, 2002. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/3911>. Acesso em: 17 dez. 2024.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. Joinville: Univille, 2003. cap. 3. p. 75-107.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 5 ed. Joenville-SC: Univille, 2009, cap.3, p. 15-45.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. **Câncer de próstata: o que você precisa saber**. Brasília: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br>. Acesso em: 17 dez. 2024.

MICCAS, F. L.; BATISTA, S. H. S. S. Educação permanente em saúde: metassíntese. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, p. 170-185, 2014.



PISSAIA, L. F. *et al.* **Uso da tempestade cerebral como estratégia de ensino: Uma reflexão sobre a iniciação à docência na área da saúde.** In: II ENLICSUL; II PIBID/Sul; II Seminário Institucional PIBID/UNISINOS, 2017, Campos de São Leopoldo. Anais II Seminário Institucional PIBID/UNISINOS, Campos de São Leopoldo: Unisinos, 2017. Disponível em: <http://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/8459/7378-9730-1-%20DR.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
Acesso em: 17 dez. 2024.

SILVA, S. R. *et al.* A dramatização como estratégia de ensino-aprendizagem na perspectiva discente: um relato de experiência no curso de medicina. **Revista de Medicina**, v. 98, n. 5, p. 324-328, 2019.

VALIN, W. A.; PINHEIRO, J. R. Estratégia de ensino phillips 66 no ensino de física no ensino médio. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 18, n. 1, p. 123-193, 2023.